

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Farmácia e suas interfaces com vários saberes

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Francisco das Chagas Araújo Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F233 Farmácia e suas interfaces com vários saberes [recurso eletrônico] / Organizador Francisco das Chagas Araújo Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-374-3

DOI 10.22533/at.ed.743200409

1. Atenção à saúde. 2. Farmácia. 3. Medicamentos. I. Sousa, Francisco das Chagas Araújo.

CDD 615

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROBLEMAS RELACIONADOS À MEDICAMENTOS NA PEDIATRIA

Delmário Santana Cruz
Raimundo Nonato da Silva Oliveira
Alysson Kenned de Freitas Mesquita
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
Maria Eugênia de Almeida Carvalho
Willian Amorim Dias
Joyce Jamylle Dias Borges
Isla Rafaela Alcântara Silva

DOI 10.22533/at.ed.7432004091

CAPÍTULO 2..... 12

PERFIL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINES) DISPENSADOS EM UMA DROGARIA

Vanessa Santos Chagas
Willian José Santos Noletto
Kátia da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
Edelci Varão Santos Noletto
João Pedro Cardoso Soares De Souza

DOI 10.22533/at.ed.7432004092

CAPÍTULO 3..... 22

CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Enio Vitor Mendes de Alencar
João Pedro Cardoso Soares de Souza
Kátia da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
Hyan Vitor Alves da Silva
Bruna Raiele Alves Da Silva
Maria Adriana Pereira de Oliveira
Paulo Henrique Mendes de Alencar

DOI 10.22533/at.ed.7432004093

CAPÍTULO 4..... 35

PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL TERAPÊUTICO NO EMAGRECIMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA

Francinalva Gomes de Araújo
Lívia Cinara Solano da Silva
Laisa Lis Fontinele de Sá
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão

DOI 10.22533/at.ed.7432004094

CAPÍTULO 5..... 44

AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia Raquel Andrade da Silva
Silvana Carvalho Campos Oliveira
Kátia da Conceição Machado
Bruna Milanez Oliveira
Alberto Salviano de Sousa Rosa
Daniel Gomes
Paulo Vitor Silva de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7432004095

CAPÍTULO 6..... 54

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO PIAUÍ

Fabiana de Moura Souza
Kelly Beatriz Vieira de Oliveira
Katia da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
José Couras da Silva Filho
Marcio Edivandro Pereira dos Santos
Alberto Salviano de Sousa Rosa
Paulo Vitor Silva de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7432004096

CAPÍTULO 7..... 66

USO DE ANTIMICROBIANOS EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Adriano de Almeida Nogueira
Keylla da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão

DOI 10.22533/at.ed.7432004097

CAPÍTULO 8..... 75

ADESÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: DESAFIOS E INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS

Amanna Katherin Borges de Sousa Silva
Vanessa Almeida da Silva
Rian Felipe de Melo Araújo
Laryssa Maria Borges de Sousa Silva

DOI 10.22533/at.ed.7432004098

CAPÍTULO 9..... 83

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE À LUZ DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Juliane Melo Silva
Monique Araújo Carvalho Oliveira

Rian Felipe de Melo Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7432004099

CAPÍTULO 10..... 93

UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela dos Reis Araújo Gomes
Francisco das Chagas Pinho Castro
Mara Layanne da Silva Felix
Marcia Milena Oliveira Vilaça
Marcos Antonio Alves Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.74320040910

CAPÍTULO 11 101

PARÂMETROS DE INCIDÊNCIA DA HEMOGLOBINOPATIA NO PIAUÍ

Adriano Alves de Almeida
Anna Joaquina Queiroz Nascimento
Antônio Carlos de Carvalho
Grazielle Roberta Freitas da Silva
Marcia Milena Oliveira Vilaça
Daniela dos Reis Araújo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.74320040911

CAPÍTULO 12..... 112

ANÁLISE DO PERFIL DA PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR HANSENÍASE NA CAPITAL DO PIAUÍ

Sâmia Nayara Tavares Alves
Keylla da Conceição Machado
Ian Jhemes de Oliveira Sousa

DOI 10.22533/at.ed.74320040912

SOBRE O ORGANIZADOR..... 112

CAPÍTULO 1

PROBLEMAS RELACIONADOS À MEDICAMENTOS NA PEDIATRIA

Delmário Santana Cruz

AESPI – Ensino Superior do Piauí

Raimundo Nonato da Silva Oliveira

AESPI – Ensino Superior do Piauí

Alysson Kenned de Freitas Mesquita

AESPI – Ensino Superior do Piauí

Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão

AESPI – Ensino Superior do Piauí

Maria Eugênia de Almeida Carvalho

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Willian Amorim Dias

AESPI – Ensino Superior do Piauí

Joyce Jamylle Dias Borges

Universidade Federal do Piauí

Isla Rafaela Alcântara Silva

AESPI – Ensino Superior do Piauí

RESUMO: Introdução: Os pacientes pediátricos apresentam características farmacocinéticas e farmacodinâmicas que se modificam ao longo de seu desenvolvimento, o que exige maior atenção no que concerne ao uso racional de medicamentos. **Objetivo:** Desta maneira, o presente trabalho tem como objetivo investigar por meio de uma revisão bibliográfica quais são os problemas relacionados a medicamentos mais comuns no tratamento de crianças. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter quantitativo realizado por meio de pesquisa bibliográfica, constituído de artigos científicos. A coleta de dados acerca dos problemas

relacionados à medicamentos na pediatria será realizado a partir de artigos científicos nas principais bases de dados científicos, tais como Pub med, Scielo, Bireme, LILACS e PubliSBQ. O estudo foi realizado considerando a identificação dos problemas relacionados à medicamentos na pediatria, buscando apresentar a importância sobre o assunto, através de alguns autores, desde o ano de 2009 a 2019. **Resultados:** Estudos mostraram que as classes de medicamentos mais prescritos são frequentemente os anti-infecciosos para uso sistêmico, medicamentos para o Sistema Respiratório e medicamentos para o sistema cardiovascular. **Considerações Finais:** Evidenciou-se que os PRM's mais comuns estão relacionados ao efeito subótimo, reação adversa tóxica e reação adversa não alérgica.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria, Problemas, Medicamentos

PROBLEMS RELATED TO MEDICINES IN PEDIATRICS

ABSTRACT: Introduction: Pediatric patients have pharmacokinetic and pharmacodynamic characteristics that change over the course of their development, which requires greater attention with regard to the rational use of medicines. **Objective:** In this way, the present study aims to investigate through a bibliographic review which are the most common drug-related problems in the treatment of children. **Methodology:** This is a quantitative study carried out through bibliographic research, consisting of scientific articles. Data collection about problems related to medicines in pediatrics will be carried out from scientific articles in the main scientific databases, such as Pub med, Scielo, Bireme, LILACS and PubliSBQ. The study was carried

out considering the identification of problems related to medicines in pediatrics, seeking to present the importance on the subject, through some authors, from the year 2009 to 2019. **Results:** Studies have shown that the most prescribed classes of medicines are often the anti-infectives for systemic use, medicines for the respiratory system and medicines for the cardiovascular system. **Final Considerations:** It was evidenced that the most common PRM's are related to the suboptimal effect, toxic adverse reaction and non-allergic adverse reaction. **KEYWORDS:** Pediatrics, Problems, Medicines

1 | INTRODUÇÃO

O progresso da terapêutica farmacológica tem exercido potente influência na redução de morbidade e mortalidade em todo o mundo. A ampla disponibilização, a facilidade de acesso e o surgimento de variadas fórmulas farmacêuticas facilitam o consumo de medicamentos pela população, sendo as crianças, parcela importante nesta prática (MOLINARI, 2017).

Os pacientes pediátricos apresentam características farmacocinéticas e farmacodinâmicas que se modificam ao longo de seu desenvolvimento, o que exige maior atenção no que concerne ao uso racional de medicamentos. Nesta idade, o uso de medicamentos deve levar em conta as especificidades dos subgrupos etários e as peculiaridades de seu desenvolvimento para evitar fatores que possam interferir na resposta terapêutica. A participação de crianças em estudos clínicos é bastante complexa por questões éticas, motivo pela qual, após o registro de medicamentos para adultos, as crianças acabam por utilizar alguns fármacos cujos dados sobre benefícios e riscos não foram comprovados para sua faixa etária (MOLINARI, 2017).

O uso de medicamentos em crianças diferencia-se do uso em adultos por vários motivos, entre os quais destacam-se a menor prevalência de doenças crônicas e o maior grau de incerteza presente na prescrição e na utilização (MENGUE, 2016).

Esse movimento evidencia a necessidade de desenvolver melhores medicamentos para o setor da pediatria, sendo uma área considerada negligenciada por diversos organismos nacionais. Nesse sentido, informações sobre a prevalência de uso de medicamentos, características do usuário e dos medicamentos usados pela população infantil são importantes para avaliar a adequação do uso, e estimar necessidades terapêuticas, com vistas a melhorar a terapêutica pediátrica e evitar o aparecimento de problemas relacionados a medicamentos nesse grupo (DAL PIZZOL et al., 2016).

Os PRMs são qualquer evento relacionado a farmacoterapia que interfere real ou potencialmente nos desfechos clínicos desejáveis. Sendo causadores de internações hospitalares, prolongamento do tempo de hospitalização, aumento da mortalidade e aumento dos custos dos sistemas de saúde (LEOPOLDINO et al., 2018).

Em geral, as pesquisas relativas a problemas com medicamentos são conduzidas durante a hospitalização ou buscam a frequência das reações que são graves para requerer hospitalização. As reações adversas a medicamentos (RAMs) são definidas como “uma resposta nociva e não intencional ao uso de um medicamento que ocorre em doses normalmente utilizadas em seres humanos para profilaxia, diagnóstico ou tratamento de doenças ou para a modificação de função fisiológica” (LIEBER et al. 2011).

Portanto a relevância e interesse por essa pesquisa, justifica-se que a maioria dos medicamentos não foi desenvolvida ou avaliada especificamente em crianças e, muitas vezes, as apresentações são inadequadas para uma administração apropriada. Deste modo, o desenvolvimento de novos fármacos para crianças e o uso racional de antigos compostos requerem uma abordagem integrada de questões farmacocinéticas, farmacodinâmicas e de apresentação (JANEIRO et al., 2007). Neste contexto tem-se o seguinte problema de pesquisa: Existem problemas relacionados a medicamentos durante o uso de medicamentos por crianças?

Para tal, o estudo teve como objetivo principal: Investigar por meio de uma revisão bibliográfica quais são os problemas relacionados a medicamentos mais comuns no tratamento de crianças. Os objetivos específicos desse trabalho foram: Determinar as patologias mais prevalentes e medicamentos mais utilizados nessa faixa etária; Identificar os problemas relacionados ao uso de medicamentos mais comuns na pediatria; Analisar e identificar possíveis reações adversas.

2 | METODOLOGIA

2.1 Procedimentos Éticos

De acordo com as resoluções 466/12 e 510/16 do CNS que discorre sobre pesquisas com seres humanos que determina a apreciação das mesmas por Comitês de Ética em Pesquisa este trabalho não necessita dessa apreciação.

2.2 Métodos de Pesquisa

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo realizado por meio de pesquisa bibliográfica, constituído de artigos científicos.

2.3 Cenário, Participante do estudo e coleta de dados

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, considerando a identificação dos problemas relacionados à medicamentos na pediatria, buscou apresentar a importância sobre o assunto, através de alguns autores, desde o ano de 2009 a 2019.

A coleta de dados acerca dos problemas relacionados à medicamentos na pediatria será realizado a partir de artigos científicos nas principais bases de dados científicos, tais como Pubmed, Scielo, Bireme e LILACS. Entre 2009 e 2019. Palavras-chave: Pediatria. Problemas. Medicamentos.

2.4 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos completos nacionais e internacionais, publicados no período de 2009 a 2019, artigos que abordaram os problemas relacionados à medicamentos na pediatria. Excluídas pesquisas não relevantes, artigos repetidos, artigos que não atendiam aos objetivos propostos, estudos que não abordaram a indicação especificada para pediatria foram excluídos.

2.5 Análise e Organização de Dados

Será construído um banco de dados alimentado por meio das análises obtidas do instrumento de coleta da pesquisa, no qual serão organizados em programa Microsoft Word 2016.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das pesquisas foram encontrados 89 trabalhos científicos, publicados entre os anos de 2009 a 2019, e selecionados somente aqueles que se adequaram aos critérios de inclusão, resumo adequado ao proposto tema, com resultados satisfatórios e após a análise dos estudos foram selecionados 89, onde desses 89 (19 foram repetidos) totalizando 30 para inclusão do trabalho, nos quais apresentaram pesquisas comprobatórias sobre problemas relacionados à medicamentos na pediatria.

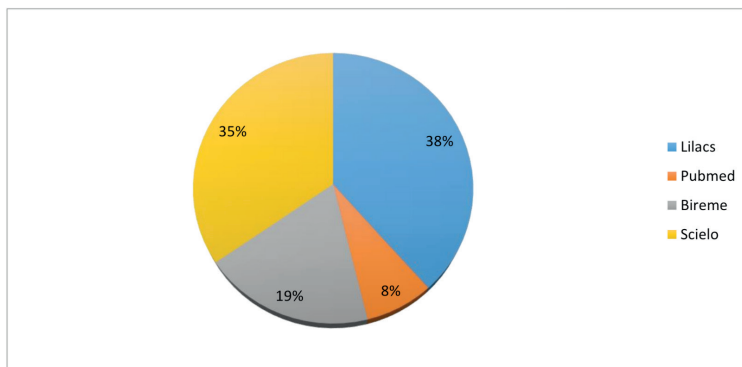


Gráfico 2: Total de Artigos Seleccionados nos portais *Pubmed*, *Lilacs*, *Bireme* e *Scielo*.

AUTOR/ ANO	TITULO	OBJETIVOS
OKUMURA et al., 2016.	Relação entre uso seguro de medicamentos e Serviços de Farmácia Clínica em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.	Discutir o efeito da implementação de uma SFC (Serviços de Farmácia Clínica) à beira do leito em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica Brasileira (UTIP).
MASTROIANN et al., 2017.	Características do uso de drogas psicotrópicas em crianças hospitalizadas / Uso de drogas psicotrópicas em crianças hospitalizadas.	Descrever a frequência e caracterize o uso de drogas psicotrópicas em crianças menores de 15 anos internadas no Centro Hospitalar Pereira Rossell. da HA.
FREITAS et al., 2016.	Conhecimento dos pediatras sobre os efeitos dos medicamentos na cavidade bucal.	Avaliar o conhecimento dos médicos pediatras sobre a composição de edulcorante dos medicamentos mais prescritos e seu conhecimento em relação aos fármacos e seus possíveis efeitos na cavidade bucal.

GALATO, 2011.	Prescrições pediátricas em uma Unidade Básica de Saúde do Sul de Santa Catarina: avaliação do uso de antibacterianos.	Determinar o perfil de prescrição de medicamentos direcionados a pacientes pediátricos em uma Unidade Básica de Saúde, com vistas a analisar o uso de antibacterianos.
COSTA; COELHO, 2009.	Carência de preparações medicamentosas para uso em crianças no Brasil.	Identificar medicamentos que apresentam dificuldades para seu uso pediátrico no Brasil
HEALY et al ., 2018.	Antidepressivos em pediatria: a maior falha nos cuidados de saúde?	Examinar os problemas gerais dos serviços de saúde, sua sustentabilidade, promoção da saúde e uso de drogas, comparando o diagnóstico e o tratamento da depressão infantil e juvenil com os da osteoporose e outras doenças, como asma e pressão alta.
NASCIMENTO et al., 2018.	Problemas relacionados a medicamentos em neonatos cardiopatas sob terapia intensiva.	Determinar a frequência e a natureza dos problemas relacionados a medicamentos (PRMs) em neonatos cardiopatas internados em uma unidade de terapia intensiva.
BALLESTER VIDAL et al., 2014.	Adesão ao tratamento com antibióticos de crianças em cuidados primários.	Conhecer a adesão terapêutica em crianças a quem o tratamento com antibióticos é prescrito e identificar os fatores relacionados à não adesão.
LIMA, et al., 2019.	Suspeitas de reações adversas a medicamento relatadas em crianças. brasileiras: estudo transversal.	Analisar relatos espontâneos de suspeitas de Reação Adversa a Medicamento (RAM) em crianças de 0 a 12 anos notificadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
ELLIS et al., 2011.	Práticas aprimoradas para administração segura da morfina intravenosa em bolus em ambiente pediátrico.	Monitorar durante um período de 22 semanas em uma unidade pós-cirúrgica por meio de revisão de registros administração da morfina intravenosa em bolus em ambiente pediátrico.
RIDLING et al., 2016.	Desempenho do enfermeiro pediátrico em uma ferramenta de avaliação de cálculo de dosagem de medicamentos	Avaliar a prevalência de hipertensão arterial autorreferida em adultos de 20-59 anos, identificar os fatores associados, o uso dos serviços de saúde e as práticas de controle da doença segundo posse ou não de plano de saúde.
HIRATA et al., 2019.	Erros pediátricos de peso e erros resultantes de dosagem de medicamentos no departamento de emergência.	Este estudo examinou a frequência e as consequências dos erros de peso ocorridos em 1 hospital infantil e 2 hospitais gerais.
OSHIKOYA et al., 2013.	Erros na administração de medicamentos entre enfermeiros pediátricos em hospital público de Lagos.	Investigar a experiência dos ERMs (Erros na Administração de Medicamentos) entre enfermeiros pediátricos que trabalham em hospitais públicos.
SABRY et al., 2016.	Problemas relacionados a medicamentos em crianças cardíacas.	Determinar a frequência e as características dos PRMs em pacientes pediátricos internados em um centro de atendimento cardíaco terciário na capital egípcia, Cairo.
LAROCHELLE et al., 2012.	Intervenções da Faculdade de Farmácia Clínica em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.	Descrever as intervenções do corpo clínico da farmácia em uma unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP).

COSTA et al., 2009.	Prescrição e preparo de medicamentos sem formulação adequada para crianças: um estudo de base hospitalar.	Identificar medicamentos cuja forma ou formulação farmacêutica representa um problema em pediatria (Medicamento Problema - MP), bem como analisar as estratégias empregadas pelos médicos, para a utilização nas crianças e os riscos envolvidos.
KAUSHAL, Rodrigues. et al., 2009.	Erros na medicação e efeitos adversos nos pacientes pediátricos.	Identificar erros na medicação e qual a extensão dos efeitos adversos nos pacientes pediátricos.
BELELA, Aline et al. 2011.	Erros de medicação em pediatria.	Apresentar características epidemiológicas dos erros de medicação em diferentes áreas de atendimento pediátrico.
TEDESCO, K.O. 2010.	Parâmetros farmacocinéticos e atenção farmacêutica na população pediátrica.	Analisar a importância da atenção farmacêutica nos pacientes pediátricos, que demanda do profissional uma ampla visão e profunda observação, já que este ramo apresenta diversos desafios quanto à falta de medicação própria para o uso infantil.
AQUINO, Daniela. 2009.	Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?	Analisar e justificar a importância do uso racional de medicamentos como prioridade
NASCIMENTO, 2018.	Problemas relacionados a medicamentos em neonatos cardiopatas sob terapia intensiva.	Determinar a frequência e a natureza dos problemas relacionados a medicamentos (PRMs) em neonatos cardiopatas internados em uma unidade de terapia intensiva.
MORAIS, 2018.	Utilização de medicamentos entre crianças de zero a seis anos: um estudo de base populacional no sul do Brasil	Estimar a prevalência de utilização de medicamentos em crianças de zero a seis anos; avaliar a adequação dos medicamentos quanto às indicações em pediatria e às restrições por faixa etária.
LEOPOLDINO, 2018.	Análise dos problemas relacionados a medicamentos em Terapia Intensiva Neonatal	Analisar as PRM's em UTIN segundo frequência, tipo, causa e condutas farmacêuticas correspondentes.
TONAZIO, 2011.	Hipertensão Arterial Resistente: Uma oportunidade para o farmacêutico desenvolver o cuidado farmacêutico.	Identificar possíveis excipientes indutores de reação adversa contidos em medicamentos para uso oral pediátrico.
VILAPLANA; ROMAGUERA (2009).	Avaliação da segurança do propil parabeno: uma revisão da literatura publicada	Avaliar a segurança do propil parabeno.
CAZÉ, 2019.	Reações adversas a medicamentos em uma unidade de oncologia pediátrica de um hospital universitário.	Realizar análise descritiva de reações adversas a medicamentos (RAM) ocorridas em uma unidade de oncologia pediátrica.
AGRIZZI, 2019.	Metodologia de busca ativa para detecção de reações adversas a medicamentos em pacientes oncológicos.	Propor a implantação de um método de busca ativa de reações adversas a medicamentos (RAM) identificar possíveis indicadores de reações adversas e comparar os resultados obtidos entre a metodologia empregada no estudo e o método de notificação espontânea utilizada na instituição.
SILVA; VENDRAMINI (2012).	Problemas relacionados a medicamentos em Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal.	Descrever o índice geral de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) da unidade neonatal.

SOUZA, 2014.	Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais.	Avaliar a morbimortalidade relacionada a medicamentos no Brasil, sua prevalência, grupos farmacológicos e fatores de risco.
SILVA, 2016.	Principais problemas relacionados à medicamentos em pediatria: um estudo Delph.	Realizar a priorização dos problemas relacionados à gestão técnica da assistência farmacêutica, no uso de medicamentos para crianças com idade entre zero e dois anos.

Tabela 2. Publicações selecionadas sobre problemas relacionados à medicamentos na pediatria.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Um desafio ao desenvolvimento da atenção farmacêutica aos pacientes pediátricos refere-se à falta de formulações próprias e adequadas para uso infantil. Os fabricantes, tendo em vista somente o público adulto, não formulam produtos em formas farmacêuticas apropriadas para crianças. A alternativa encontrada é o uso de xaropes, suspensões ou soluções orais, porém sem pesquisas que comprovem a biodisponibilidade e a bioequivalência (TEDESCO, 2010).

Segundo Costa e Coelho (2009), a falta de medicamentos adequados ao uso pediátrico é um problema de abrangência internacional e no Brasil este evento não apresenta diferenças.

Tendo este problema como tema, em seu estudo, Mastroianni et al. (2017), enfatizaram que caracterizar uma norma de prescrição, uso e consumo de psicofármacos na população infantil, constitui informação e questão básica para conhecer dados de efetividade e segurança e adequar as estratégias terapêuticas, diminuindo assim as chances de ocorrência de PRM's no paciente infantil.

Souza (2014) concluiu em seu estudo que os grupos farmacológicos envolvidos no acontecimento dos eventos foram obtidos de 21 pesquisas que forneciam os fármacos e/ou as classes terapêuticas envolvidas. Os grupos farmacológicos mais envolvidos na ocorrência de EAM foram o dos medicamentos que atuam no SNC (Sistema Nervoso Central) com 21,5% e a dos anti-infecciosos para uso sistêmico com 18,5%, na ocorrência de RAM foram a dos anti-infecciosos para uso sistêmico com 15,1%, a dos medicamentos que atuam no sistema nervoso com 11,8% e a dos medicamentos cardiovasculares com 11,3%, na ocorrência de OV foram a dos medicamentos que atuam no sistema respiratório com 16,2% e a dos medicamentos que atuam no sistema nervoso com 14,3% e na ocorrência de PRM foram a dos medicamentos que atuam no sistema respiratório com 14,3% e a dos antineoplásicos e imunomoduladores 4,2%.

Moraes (2013) realizou uma pesquisa no município de Bagé e das 687 crianças incluídas no estudo, o uso de pelo menos um medicamento nos 15 dias anteriores à entrevista foi relatado para 357 crianças (52%), por indicação do médico ou por automedicação. O total de fármacos usados no período foi igual a 597, sendo a média por criança de 1,7. Observou-se que 54,7% das crianças menores de dois anos participantes do estudo utilizaram medicamentos nos 15 dias anteriores à entrevista, enquanto 50,6% daquelas com dois anos ou mais utilizaram algum medicamento no mesmo período. Os

grupos terapêuticos mais utilizados pelas crianças foram os fármacos com ação no sistema respiratório, utilizado por cerca de um terço das crianças, seguido pelos que atuam no SNC (Sistema Nervoso Central) com 28,0%. Os chás e os produtos homeopáticos foram usados por 24,1% das crianças, entre os quais o de laranja, camomila e erva-doce foram os mais mencionados. O medicamento mais utilizado foi o paracetamol (17,1%), seguido da amoxicilina (9,5%) e da dipirona (8,4%). Os grupos terapêuticos mais utilizados pelas crianças, conforme o primeiro nível da classificação PTA (Produto Terapêutico Anatómico), foram os fármacos com ação no sistema respiratório, usados por cerca de um terço das crianças, seguido pelos que interferem no sistema nervoso central (28,0%) (Tabela 3).

Neste estudo pode-se concluir que entre os medicamentos com ação no trato respiratório, os mais utilizados foram os anti-histamínicos, fármacos para tosse e expectorantes e as preparações nasais. Embora alguns dos medicamentos para o trato respiratório como dexclorfeniramina e a associação bronfeniramina e fenilefrina não sejam indicados para crianças menores de dois anos, verificamos que cerca de um terço das que utilizaram esses fármacos estavam nesta faixa etária.

Moraes (2013) ainda afirma que além dos efeitos adversos próprios de cada substância ativa, existem outros fatores que podem torná-los potencialmente perigosos para esse grupo etário, incluindo a interpretação errada da dose ou do intervalo entre doses, o uso de medidas inadequadas de dosificação, ou ainda a administração simultânea de vários medicamentos, com o intuito de obter maior alívio dos sintomas. Com base nos resultados inseridos na tabela 3, entre os analgésicos e anti-inflamatórios, os mais utilizados foram paracetamol, dipirona e ibuprofeno, fármacos reconhecidamente eficazes no tratamento da febre, um dos sintomas mais comuns em pediatria. Entretanto, a segurança da dipirona, analgésico/antitérmico de baixo custo tem sido questionada em várias partes do mundo. Destaca-se ainda o uso significativo do diclofenaco em crianças com menos de um ano de idade, faixa etária para o qual o medicamento não é indicado. A eficácia e a segurança deste fármaco para uso em pediatria não estão confirmadas.

Os antibióticos representam o terceiro subgrupo mais utilizado pela amostra investigada. Em diversos estudos como os realizados por Clavenna (2009) e Santos (2009), os antibióticos aparecem na lista dos medicamentos mais utilizados por crianças, principalmente naqueles com medicamentos prescritos por médicos. Este resultado já era esperado, tendo em vista que segundo Oliveira (2010), as doenças infecciosas também estão entre as doenças mais comuns em crianças, principalmente as infecções de vias respiratórias, que são responsáveis por grande parte das prescrições ambulatoriais de antimicrobianos. Dentre os antibióticos, a amoxicilina foi o mais usado pelas crianças. A amoxicilina segundo Clavenna (2009) é citada em diretrizes internacionais como primeira escolha de tratamento para as infecções mais comuns da infância, como a otite média aguda, faringo-amigdalite e sinusite.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que os PRM's mais comuns estão relacionados ao efeito subótimo, reação adversa tóxica e reação adversa não alérgica. A causa mais frequente

é relacionada com a seleção da dose, com destaque para dose do medicamento muito baixa e regime de dosagem insuficiente. As classes de medicamentos mais prescritos são frequentemente os anti-infecciosos para uso sistêmico, medicamentos para o Sistema Respiratório e medicamentos para o sistema cardiovascular. Assim sendo, os tipos de PRM's mais comuns relacionaram-se com a seleção inadequada da dose com potencial de ocorrência de inefetividade terapêutica.

As principais reações adversas aos medicamentos tem repercussão na pele, a pele foi o local onde ocorreu o maior número de manifestações de reações adversas sendo caracterizadas como hipersensibilidade e erupções cutâneas. Também pôde-se relacionar as RAMs com dificuldade respiratória, transtornos gastrointestinais, náuseas e vômitos. Sendo assim, farmacêutico clínico nas UTI's pediátricas e neonatais tem importante função de melhorar e aperfeiçoar a notificação, acompanhamento e seguimento das reações adversas, pois os pacientes exigem cuidado especial pelo perfil farmacológico complexo das suas prescrições.

Como também é possível concluir que a participação dos farmacêuticos clínicos junto à equipe multiprofissional aumenta a sensibilidade da detecção de reações adversas.

Tendo em vista estes comuns eventos e a existência de capacidade técnico-científica e industrial no país na área de medicamentos nos permite refletir e pensar que o desenvolvimento de uma política específica voltada para o avanço do desenvolvimento de preparações farmacológicas necessárias para uso em crianças teria grande. Para este fim, seria necessário também incentivar a pesquisa em pediatria, através do investimento na formação de pesquisadores nessa área. Em todo caso, sempre haverá necessidade de se manipular medicamentos nas farmácias hospitalares e para isso é preciso infraestrutura de laboratório e qualificação técnica dos profissionais, o que também precisa ser melhorado no país.

REFERÊNCIAS

AGRIZZI, A. L.; PEREIRA, L. C.; FIGUEIRA, P. H. M. Metodologia de busca ativa para detecção de reações adversas a medicamentos em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 4, n. 1, 11 mar. 2019. Disponível em:< <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/149>>. Acesso em: 24 abr 2020.

AIZENSTEIN, Moacyr Luiz; TOMASSI, Mario Henrique. **Problemas relacionados a medicamentos; reações adversas a medicamentos e erros de medicação: a necessidade de uma padronização nas definições e classificações**. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 32, n. 2, p. 169-173, 2011. Disponível em: < <https://repositorio.usp.br/item/002259442>> Acesso em: 29 abr 2020.

BELELA, Aline Santa Cruz; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; PETERLINI, Maria Angélica Sorgini. Erros de medicação em pediatria. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 3, p. 563-569, Junho 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672011000300022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 Abr. 2020.

BALLESTER VIDAL, María Rosa et al. Adesão ao tratamento com antibióticos em crianças na Atenção Básica. **Rev Clin Med Fam**, Albacete, v. 7, n. 1, p. 32-38, fevereiro 2014. Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1699695X2014000100005&lng=es&nrm=iso>. acessado em 22 de abril. 2020.

COSTA, Patrícia Quirino da; LIMA, Janete Eliza Soares de; COELHO, Helena Lutécia Luna. Prescrição e preparo de medicamentos sem formulação adequada para crianças: um estudo de base hospitalar. **Braz. J. Pharm. Sci.**, São Paulo , v. 45, n. 1, p. 57-66, Mar. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198482502009000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 Abril. 2020.

CLAVENNA A, Bonati M. Drug prescriptions to outpatient children: a review of the literature. **Eur J Clin Pharmacol** 2009; 65(8):749-755. 778 Disponível em: < <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2013.v18n12/3585-3593/pt>>. Acesso em: 23 Abr. 2020.

DE CONSENSO, Comité. Segundo consenso de Granada sobre problemas relacionados com medicamentos. **Ars Pharm**, v. 43, n. 3-4, p. 175-84, 2002. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/303131921_Segundo_Consenso_de_Granada_sobre_Problemas_relacionados_com_Medicamentos>. Acesso em: 29 abr 2020

DE OLIVEIRA MOTA, Rafaela et al. Preparo de medicamentos administrados via intramuscular na pediatria: atuação da equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 5, 2016. Disponível em:< <file:///C:/Users/mecarvalho/Downloads/45619-184765-1-PB.pdf>> Acesso em: 29 abr 2020

DOMINGOS, Samara Messias et al . Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 25, n. 2, p. 343-350, June 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223796222016000200343&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 abr 2020.

DANIELE, I. JANEIRO et al. **Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM's) em pacientes pediátricos de um hospital no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil**. Lat. Am. J. Pharm, v. 27, n. 5, p. 681-7, 2008. Disponível em:< <http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/15.pdf>> Acesso em: 29 abr 2020

FREITAS, Monique Porto Rödel et al. CONHECIMENTO DOS PEDIATRAS SOBRE OS EFEITOS DOS MEDICAMENTOS NA CAVIDADE BUCAL. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S.I.], v. 45, n. 4, p. 67-77, dez. 2016. ISSN 18064280. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/138>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

HIRATA KM, Kang AH, Ramirez GV, Kimata C, Yamamoto LG. Pediatric Weight 20 **Errors and Resultant Medication Dosing Errors in the Emergency Department**. **Pediatric Emergency Care**. 2017. Disponível em:< https://cdn.journals.lww.com/pec-online/Abstract/2019/09000/Pediatric_Weight_Errors_and_Resultant_Medication.9.aspx> Acesso em: 29 abr. 20

LIEBER, Nicolina Silvana Romano; RIBEIRO, Eliane. Reações adversas a medicamentos levando crianças a atendimento na emergência hospitalar. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 265-274, June 2012 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2012000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 Abr. 2020

MENGUE, Sotero Serrate et al. Uso de medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica entre crianças no Brasil. **Revista de saúde pública**. São Paulo. Vol. 50, supl. 2 (2016), p. 1s-13s., 2016. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102016000300312&script=sci_arttext&lng=pt> Acesso em: 29 abr 2020

MASTROIANNI, Mariana et al . Características del uso de psicofármacos en niños hospitalizados. **Arch. Pediatr. Urug.**, Montevideo , v. 88, n. 3, p. 132-141, jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S168812492017000300132&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MORAES, Cassia Garcia et al. Utilização de medicamentos entre crianças de zero a seis anos: um estudo de base populacional no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(12):3585-3593, 2013. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2013.v18n12/3585-3593/pt>>. Acesso em: 22 Abr.

2020.

PIZZOL, Tatiane da Silva Dal et al . Uso de medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica entre crianças no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 50, supl. 2, 12s, 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000300312&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 abr. 2020.

SANTOS, DB, Barreto ML, Coelho HL. Drug use and associated factors in children living in poor areas. **Rev Saude Publica** 2009;3(5):768-778 Disponível em: < <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2013.v18n12/3585-3593/pt>>. Acesso em: 23 Abr. 2020.

SONI, M. G. et al. Safety assessment of propyl paraben: a review of the published literature. **Food and Chemical Toxicology**, Oxford, v. 39, no. 6, p. 513-532, 2009. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11346481>> Acesso em: 24 abr 2020

SOUSA et al. Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais. **Rev Ciênc Farm Básica Apl**. Disponível em: < <http://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/82/80>> Acesso em: 26 abr 2020

SCHUELTER-TREVISOL, Fabiana; MOLINARI, Jéssica Vicentini; CANCELIER, Ana Carolina Lobor. **Uso de medicamentos em crianças internadas em hospital do Sul do Brasil 2016-2017**. 2019. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/334288292_Uso_de_medicamentos_em_criancas_internadas_em_hospital_do_Sul_do_Brasil_2016-2017> Acesso em: 29 abr 2020

SANTANA, Kamila Dos Santos. **O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos**. 2017

TEDESCO, K. O.; FRANÇA, G. G. Parâmetros farmacocinéticos e atenção farmacêutica na população pediátrica, Rio de Janeiro, Maio. 2010. Disponível em: < http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_7_Karina_tedesco.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

TELES FILHO, P. A. Asma brônquica/asma por sulfitos: informações médicas. 1997-2004, Nancy. Disponível em: <http://www.asma-bronquica.com.br/PDF/tipos_de_asma_asma_sulfitos.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

VILAPLANA, J.; ROMAGUERA, C. Fixed drug eruption from sodium benzoate.Contact Dermatitis, Copenhagen, v. 49, no. 6, p. 290-291, 2010. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15025701>> Acesso em: 24 abr 2020.


Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 